

ENTENDER A FUNCIONALIDADE DO SISTEMA ERP E A SUA IMPORTÂNCIA PARA AS EMPRESAS

Priscilla Reis Da Silva*
Prof. Esp. Daniela da Silva Oliveira Flaminio**

RESUMO

A utilização do ERP - Enterprise Resource Planning, é uma necessidade cada vez maior para as empresas, pois a globalização e o uso de novas tecnologias estão em expansão ilimitada. O uso de sistemas como esse permite que a empresa dinamize seu processo administrativo e tome as decisões mais assertivas para o bom andamento dos negócios. O sistema ERP reúne os dados necessários para que os diferentes ramos empresariais se comuniquem e estabeleçam as informações para que os resultados sejam alcançados. Por meio de levantamento bibliográfico, foi possível entender um pouco mais dos fatores que fazem parte dos sistemas organizacionais das empresas e como eles tornam o processo de gestão mais dinâmico. A pesquisa buscou analisar conceitualmente a utilização do ERP nas empresas, identificar a importância do uso de um sistema ERP como diferencial competitivo para as empresas e entender a funcionalidade de um sistema ERP e como funciona sua implantação, seus benefícios e limitações. Por um lado, os benefícios de implementar um sistema de gestão são interessantes, mas possuem suas dificuldades, como em todo o processo, por isso se torna importante um bom planejamento, e assim os resultados serão alcançados. Cada modelo de software possui uma gama de possibilidades, fornecendo os dados necessários para que resultados sejam otimizados, suas características respeitadas. O uso do ERP, por conta de sua flexibilidade, é uma ferramenta que possibilita o gerenciamento de dados, promovendo assertividade no planejamento das empresas.

Palavras-chaves: Planejamento. Empresas. Implantação. Sistema ERP

*Graduanda do curso de Sistemas de Informação Faculdade EDUVALE/Jaciara-MT

**Orientadora. Bacharel em Administração pela Faculdade Anhanguera de Rondonópolis (FAR), Especialista com MBA em Logística pela Universidade de Lins-SP (UNILINS), docente dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Sistema da Informação pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço (EDUVALE grupo FAEF).

ABSTRACT

The use of ERP - Enterprise Resource Planning is a growing need for companies, as globalization and the use of new technologies are in unlimited expansion. The use of systems like this allows the company to streamline its administrative process and take the most assertive decisions for the smooth running of the business. The ERP system gathers the data necessary for the different business branches to communicate and establish the information so that results are achieved. Through a bibliographical survey, it was possible to understand a little more about the factors that are part of the organizational systems of companies and how they make the management process more dynamic. The research sought to conceptually analyze the use of ERP in companies, identify the importance of using an ERP system as a competitive advantage for companies and understand the functionality of an ERP system and how its implementation works, its benefits and limitations. On the one hand, the benefits of implementing a management system are interesting, but they have their difficulties, as in the entire process, which is why good planning is important, and thus the results will be achieved. Each software model has a range of possibilities, providing the necessary data for the results to be optimized, its characteristics respected. The use of ERP, due to its flexibility, is a tool that enables data management, promoting assertiveness in business planning.

Keywords: Planning. Companies. Implantation. ERP system.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças no universo empresarial são constantes, exigindo novas demandas e estratégias com o passar do tempo. As transformações são necessárias, pois as exigências do mercado consumidor são diferentes ao longo da história. Cada época traz consigo gostos, necessidades, configurações que precisam ser atendidas ou satisfeitas, logo o ambiente das empresas precisa atentar para esses novos cenários que são apresentados. Mesmo não sendo uma tarefa fácil, o mundo dos negócios busca suprir essas preferências por conta, também, da sua sobrevivência.

Por isso, é essencial que as empresas utilizem todos os recursos à disposição para que sua funcionalidade seja relevante e seus produtos/serviços ganhem destaque em

relação as demais empresas. O ERP permite que as informações de cada setor do empreendimento sejam armazenadas e processadas para que o planejamento e decisões atinjam os objetivos estabelecidos pela equipe gestora. Os dados inseridos no sistema estabelecem as diretrizes que devem ser adotadas, facilitando a organização das definições e, conseqüentemente, dos resultados.

A presente revisão bibliográfica traz como objetivo geral, analisar a importância e os benefícios da implantação do ERP para o desenvolvimento empresarial, vantagens e obstáculos, além da sua eficácia ao longo processo produtivo.

A relevância dessa temática provoca como questionamento: É importante que as empresas utilizem sistemas como o ERP na sua estrutura organizacional?

A eficiência de ferramentas como essa gera uma otimização do tempo e dos recursos disponíveis, o que favorece a sua implantação. Um sistema que gerencia as diferentes necessidades do processo empresarial traz soluções e projeta os benefícios para um nível positivo e que gera resultados satisfatórios para a organização.

Apesar das leituras e reflexões nos materiais consultados, o objetivo não é esgotar a discussão ou acompanhamento, mas criar outros caminhos que assegurem o desenvolvimento dessa temática, estimulando a produção de outros materiais e promovendo um aprofundamento do tema, por meio do estudo bibliográfico que o presente trabalho realiza. Dessa forma, novas e importantes contribuições ganham espaço e outros olhares fazem a complementação que o assunto necessita.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SISTEMAS ERP

A globalização chegou e, com ela, uma nova forma de se relacionar com o mundo. No universo empresarial, essa interligação com os diferentes setores resultou em um aumento considerável na competitividade das empresas. As “novas tecnologias, sistemas de informação, processos e modelos de gestão se alteram em intervalos de tempo cada vez menores, demandando um constante reposicionamento das empresas em relação a novas competências e posturas” (BORELLI et al., 2014, p. 13). Com isso, a utilização de sistemas do tipo ERP - *Enterprise Resource Planning* promove um crescimento da competitividade, pois integra as diversas informações e dados de um negócio, possibilitando decisões cada vez mais assertivas.

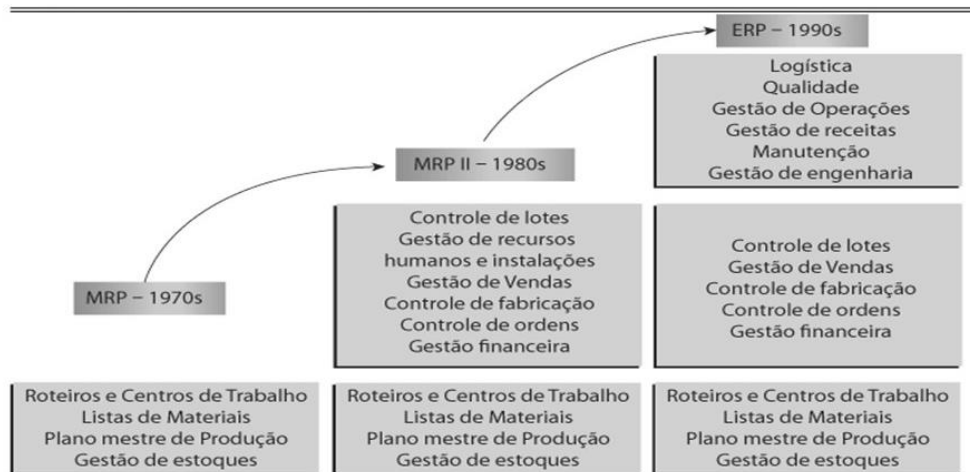
“Para continuar operando em suas atividades de excelência, é importante que as empresas se atualizem na busca de novas soluções inclusive tecnológicas” (SOUZA et al., 2020, p. 3). Esse tipo de postura é necessário para que haja um crescimento de produção, qualificação no atendimento ao cliente, diminuição de custos, aumento de produtividade dos funcionários, acompanhamento do controle de estoque, criação de novas ideias e planos, aquisição de vantagem em relação à concorrência, e facilidade na logística de informações do empreendimento (SOUZA et al., 2020, p. 4 e 5).

A sigla ERP foi criada pelo Gartner Aroup, uma empresa de pesquisa. O ERP surgiu de uma evolução do MRP (Manufacturing Resource Planning), que por sua vez foi uma evolução do MRP. O MRP permitia que a empresa calculasse quantos materiais de determinado tipo são necessários e em qual momento. Já o MRP, não calculava apenas as necessidades de materiais, mas também necessitam de outros recursos do processo de manufatura (DO NASCIMENTO SILVA et al., 2013, p. 16).

Desde o século passado, diversos programas ou sistemas foram produzidos para facilitar e dinamizar os diferentes processos produtivos no ambiente empresarial. Um dos primeiros modelos utilizados, foi o MRP - *Manufacturing Resource Planning* ou, em português, Planejamento de Recursos de Produção, ele realizava os cálculos utilizados para controlar as quantidades de todos os componentes necessários para produzir os produtos de uma manufatura. Na década de 1970, o MRP auxiliava no controle de horários dos colaboradores, no mecanismo de produção e na aquisição de materiais para a continuidade das atividades da empresa (SANTOS et al., 2019, p. 20).

No próximo decênio, com a chegada do MRP II, os procedimentos de fabricação ganharam nova roupagem, com alguns mecanismos mais abrangentes que o modelo anterior. A partir dessa atualização, por volta de 1990, o ERP surgiu com benefícios que nenhum dos modelos anteriores possuía, pois disponibilizava elementos que facilitavam os meios de produção, gerenciamento de estoque, processos que envolviam o marketing, finanças, recursos humanos em uma plataforma única, facilitando o controle das operações (SANTOS et al, 2019, p. 21).

Figura 1 – Evolução do MRP ao ERP



Fonte: Martins; Laugeni (2005, p. 207).

Uma vez que apresentava serviços com um grau de especialização maior e com uma abrangência mais significativa, o ERP acabou preenchendo uma lacuna e suprimindo as necessidades que muitos clientes possuíam. Além disso, a plataforma era capaz de receber atualizações para uma possível adequação para processos que surgiriam no futuro, atendendo as tendências contemporâneas do ambiente empresarial/industrial.

Segundo Haberkorn (2008, p. 12-14), o ERP é uma evolução do MRP, ou seja, a convergência dos elementos informatizados de um empreendimento, seja na parte de contabilidade, financeira, Recursos Humanos, estoques, custos, compras, produção, faturamento, entre outras.

Com esse cenário em vista, “a tecnologia de informação tem sido uma ferramenta de grande importância para as empresas que buscam se diferenciar no mercado, através da agilidade e rapidez em seus processos” (RIBEIRO; KRIECHLE, 2016, p. 2).

Isso resulta em avanço dentro da concorrência no mercado e na criação de um controle mais eficiente, permitindo uma produção otimizada dos diversos setores. A capacidade do sistema ERP, uma plataforma de *software* que abrange todas as áreas de uma corporação, assegura, em tempo real, acesso aos dados, gerando mecanismos de gestão que tornam as decisões mais completas.

A plataforma que possui o sistema ERP converge os diferentes processos de um determinado segmento, “abrangendo todas as operações, garantindo desde oportunidade de

vendas, estoques, compras, faturamentos, inteligência fiscal, contabilidade, manutenção, gestão de serviços e produção” (ALVES, VIAGI, 2020, p. 12).

Essa junção possibilita que as operações vitais da empresa sejam realizadas com um custo acessível, com um fluxo de informações interligado e com boa fluidez. Nesse sentido, Silva e outros pesquisadores afirmam que ferramentas como o ERP, facilitam a dinâmica de funcionamento da intuição que o utiliza:

No âmbito organizacional o planejamento estratégico passa a ser indispensável. Assim, os empresários buscam métodos e ferramentas para o auxílio no gerenciamento das mesmas. No presente cenário, a competitividade exige muito a tecnologia passa a ser estratégia no controle das informações no ambiente organizacional, desta forma. Com o aumento de informações e dados nas transações dentro da empresa torna-se indispensável a implantação de um sistema ERP. (SILVA et al., 2017, p. 104-105).

Pode-se compreender que o sistema ERP é uma união de *softwares* de computação, guiados por diferentes áreas, como por exemplo a contábil, financeira, propaganda e marketing, entre outras. Elas utilizam esses dados que visam “automatizar o trabalho de coleta, processamento, disseminação e armazenamento de informações ao longo de toda a empresa, instituindo um referencial padronizado de como devem ser executadas as tarefas” (NASCIMENTO et al., 2018, p. 140).

Uma outra maneira de representar essa ferramenta é a comparação com um quebra-cabeça, uma vez que cada uma peça tem sua funcionalidade e é importante na dinâmica do gerenciamento empresarial, dando o suporte necessário para o bom andamento das atividades regulares.

O ERP (Planejamento dos Recursos da Empresa) representa um grupo de ações administradas por um dispositivo ou por programadores, que dinamiza o controle dos processos em uma empresa. Logo, ERP é um Sistema de Gestão Empresarial.

Seu uso permite a fluidez das informações de um empreendimento, de tal forma que as estratégias adotadas possibilitam melhor organização Um sistema como esse permite, de maneira ativa, “as corporações a atingirem esta meta, coletando e organizando informações em diferentes níveis, oferecendo em tempo real indicadores de desempenho que ajudam na gestão” (PRETTZ et al., 2019, p. 12).

Uma situação importante dentro da utilização desse mecanismo é que os dados informados, são oriundos das informações que repassados pelos controladores. Por conta disso, é essencial que as movimentações e transações sejam registradas independente da sua natureza,

pois ao processar os dados, o sistema os recebe e apresenta as informações que cada departamento necessita para as decisões que serão alinhadas.

Essa atitude é saudável porque minimiza possíveis falhas e facilita as auditorias que as empresas promovem de forma recorrente, trazendo mais lisura aos procedimentos realizados por um setor ou pela instituição.

O ERP é um sistema flexível, onde as empresas podem adequá-lo de acordo com suas necessidades, no sentido que as particularidades sejam atendidas, os prazos cumpridos, auxiliando na definição do escopo das modificações, não perdendo o foco no projeto, o que favorece o conhecimento das modificações introduzidas. Essa ligação entre necessidades da organização e possibilidades do sistema é o que fomenta a criação de novos recursos de ERP, uma vez que esses sistemas tendem a mudar com o ritmo acelerado, sofrendo atualizações, trocas e ajustes constantes (NOGUEIRA et al., 2021, p. 5).

A dinâmica que envolve as diferentes atividades empresariais requer dispositivos que possibilitem o ganho de tempo e conseqüentemente, resultados melhores e mais rápidos. Por isso, o uso de ferramentas ERP tornam-se cada vez necessários, uma vez que geram informações de forma célere e integrando os dados que fazem parte dos diversos setores da empresa.

Essa agilidade e flexibilidade são fundamentais para que o produto final seja alcançado e os setores trabalhem com alinhamento. Logo, os ERPs “foram desenvolvidos para propiciar tal integração, reunindo todas as informações oriundas de diversas áreas da empresa, o que lhe confere um caráter estratégico” (BORELLI, 2014, p. 13).

2.2 O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO

Cada empresa possui uma dinâmica singular, mesmo que atuem no mesmo setor ou sejam geridas pelo mesmo grupo empresarial, as empresas têm sua rotina e características de maneira personalizada. Por isso, ao se planejar a implementação de um programa que faça a conciliação entre os diferentes segmentos, são necessários determinados ajustes para que o objetivo proposto seja atingido.

Todo processo de mudança exige uma adequação para os dispositivos que serão incorporados se tornem relevantes. Nesse caso, até modificações estruturais, sejam elas físicas ou na área de material humano podem acontecer.

Mesmo as empresas possuindo essas dificuldades, os benefícios são incomparáveis, quando o projeto é bem feito. Os benefícios principais são auxiliar as atividades,

organizar, planejar, dirigir e controlar as partes administrativas, comerciais, produtivas, entre outras (SOUZA; MALAGOLLI, 2017, p. 141).

Existem pelo menos três motivos para uma empresa viabilizar a implantação de um sistema ERP, conforme Oliveira Souza e Malagolli (2017, p. 143-144). Um deles tem a ver com os negócios, pois visa uma maior lucratividade ou avanço na competitividade, sendo ações no campo estratégico e operacional. A motivação de cunho legislativo compreende as obrigações perante a lei que a empresa deve seguir, são questões que permitem a funcionalidade do empreendimento.

As atualizações tecnológicas também são apontadas como um motivo, uma vez que a demanda muda com o tempo. Caso a empresa não se atualize, perde espaço perante seus concorrentes, seu produto não tem viabilidade comercial e os parceiros de negócios não veem uma parceria promissora. Para que haja uma implantação, esses fatores são analisados a fim de que tornem essa movimentação possível.

Para a implantação de um sistema que dinamize as operações empresariais, pelo menos quatro fases devem ser seguidas conforme Andrade e Giglio (2019, p. 10), cada uma delas obedecendo as características do empreendimento e utilizando os recursos disponíveis no *software*:

- A primeira diz respeito ao planejamento, pois nesse primeiro momento os planos são elaborados mediante a capacidade financeira da empresa, envolvendo o material humano e os utensílios disponíveis na empresa.

- O segundo passo, vem um vislumbre das possíveis soluções que a implantação trará. Nessa fase, os objetivos pretendidos são estabelecidos e como o ambiente será afetado por essa introdução.

- Na terceira etapa, o sistema que se encaixa na dinâmica da empresa será escolhido. É um momento onde diferentes testes são realizados, para entender o comportamento dos dados e como serão afetados pelas mudanças que ocorrem nos projetos estabelecidos. Essa etapa é colocada como uma fase de construção.

- O último momento, também marcado pelos testes derradeiros, possibilita os treinamentos com os usuários e a troca do modelo antigo pela nova tecnologia. A partir desse instante, a implantação já entra em vigor e as observações já se encaminham para a percepção dos resultados.

A implantação do ERP, no primeiro momento, está relacionada ao ganho de agilidade e celeridade nos diferentes processos empresariais que estarão sob sua influência. Esse impacto é positivo, pois interliga e agrupa os dados em tempo real e com um grau de veracidade

confiável. A partir da incorporação do sistema de planejamento, surge dinamismo comercial, controle de estoques, os prazos são estabelecidos e cumpridos, a qualidade de atendimento é estimulada, o processo é mais efetivo e, sem falar, na modernização que eleva a empresa de patamar, gerando uma imagem positiva da marca no mercado.

No tocante às dificuldades e problemas enfrentados com a implementação do ERP, tem-se como principal fator a familiarização de utilização do sistema, visto que a empresa não recebeu o suporte nem treinamento necessários no momento da implementação, como prometido pela empresa fornecedora do sistema. A falta de conhecimento sobre o sistema exigiu bastante esforço e paciência por parte dos funcionários, que erraram bastante antes de ter algum domínio sobre o sistema. (NOGUEIRA et al., 2021, p. 20-21).

A implantação de um sistema vai além da simples compra de um produto ou um *software*, pois os custos também envolvem a assistência que será realizada em todo o processo. As consultorias em relação ao funcionamento do programa e os treinamentos para que a empresa consiga manusear o sistema de tal maneira que suas necessidades estejam sanadas.

Nessa perspectiva, existem também os custos que são contabilizados nas planilhas e aqueles que surgem no decorrer do processo. Os valores intangíveis, que muitas vezes, não afetam o fluxo de caixa, mas a imagem da empresa ou a forma como as pessoas se relacionam com determinada marca. Sem falar no prazo que cada ERP possui, finalizando um ciclo e iniciando outro.

“As fases mais comuns adotadas na maioria dos modelos tratam desde a adoção, seleção, implantação, manutenção, evolução até o abandono do ERP” (CORREA; SPINOLA, 2015, p. 958). Cada uma dessas etapas compreende um processo de análise e estudo detalhado que envolve diferentes agentes e mecanismo, por isso, a implantação não é um mero projeto ou uma ação de curto prazo, mas oportunidade utilizar um novo modelo, tornando o processo produtivo mais rápido.

2.2.1 Vantagens do ERP

É fácil pensar em todas as vantagens que a utilização que um sistema pode trazer, porém cada benefício exige um planejamento bem alinhado e uma busca constante por melhorias. Como foi dito anteriormente, existem elementos mensuráveis e outros que são intangíveis, gerando um alerta quanto ao uso de um ERP, mas ao mesmo tempo, alguns fatores geram uma expectativa positiva, pois simplifica a gestão organizacional, estrutural e produtiva de um segmento empresarial que implementa um modelo com todos os recursos disponíveis.

Uma das vantagens gira em torno da união dos dados, pois não são gravadas em pastas distintas, os registros são organizados em setores específicos, facilitando a leitura dos dados e, com isso, evitando o registro duplicado. Nesse caso, os módulos registram os informes corretos, reduzindo os registros, tornando o sistema mais rápido. Esse fator é importante porque a dinâmica dos processos empresariais, quase sempre, exige respostas ágeis, uma vez que a tomada de decisão demanda esse comportamento (ANDRADE; GIGLIO, 2019, p. 8).

A questão do controle de custos também entra nessa equação, pois no mundo dos negócios, tempo é dinheiro. Com o ERP, é possível calcular a demanda de tempo e recurso em cada etapa do processo. Nesse mecanismo, diminui a conferência de planilhas de informações contidas nos diversos estágios da produção. A unificação dos sistemas entre empresas torna o fluxo de dados mais dinâmico e homogêneo, facilitando o controle tanto da matriz como das filiais, além de melhoria na qualidade da informação que chega para as equipes administrativas (SANTOS et al., 2019, p. 15).

Com o controle produtivo, é possível entender que aspectos funcionam bem e quais setores precisam de reajuste a fim de atingir os resultados esperados. Além disso, os setores possuem mecanismos de planejamento, auxiliando o planejamento nos diferentes segmentos e permitindo decisões mais assertivas. Possibilita a automação dos processos e maquinários, pois os dados são digitais e o controle do maquinário já não utiliza ações manuais. Nesse contexto, as demandas são repassadas com tempo hábil e as respostas necessárias chegam com agilidade maior.

A tecnologia da informação é uma área que pode proporcionar excelentes vantagens para as empresas, nos mais diversificados segmentos, uma vez que possuam um sistema que seja adequado para o perfil do empreendimento:

O investimento em Tecnologia da Informação tem sido uma das principais apostas das empresas a fim de se manterem ou aumentarem sua participação no mercado, particularmente em sistemas como os ERP (Enterprise Resource Planning), que manifestam-se como a possível solução para estes problemas de informação ao incorporar em um único sistema funcionalidades que suportam as atividades dos diversos processos de negócio da empresa, além de auxiliar funcionários a analisar problemas, visualizar assuntos complexos e criar novos produtos (NOGUEIRA et al., 2021, p. 3).

Esse planejamento é interessante pois vai levar em consideração as variáveis e definir qual estratégia é a mais viável. Com isso, todas as potencialidades são reforçadas e as limitações são reduzidas, ocasionando um ganho substancial para o negócio em questão. Dessa maneira, o sistema desenvolverá “as melhorias na empresa, maximizando as vantagens e minimizando

as desvantagens do sistema, apresentando os diferenciais competitivos” (DE SOUZA et al., 2020, p. 11).

2.3 OBSTÁCULOS

Se por um lado, os benefícios para a implantação de um sistema gerencial são interessantes. As dificuldades, como em todo o processo estão presentes também, por isso a importância de um bom planejamento para que as expectativas não sejam frustradas e os resultados esperados não fiquem somente no campo das ideias.

Conforme Silva (2014, p. 30), um dos primeiros fatores de análise é a questão do custo total dessa implementação. Já que envolve a compra do software, a consultoria para o acompanhamento do processo, os treinamentos para operacionalização e a manutenção/atualização com o passar do tempo.

Somado a esse fator, fica a questão do funcionamento do sistema, pois quanto mais recursos disponibilizar, mais complexo será seu manuseio, requerendo pessoas especializadas para movimentá-lo. Outro elemento que precisa ser observado é a resistência que algumas pessoas têm quando se fala em mudanças, uma vez que para que o sucesso aconteça, todos os setores devem convergir para que os obstáculos sejam superados. Para muitos, infelizmente, as modificações acabam gerando desconforto ou de um trabalho extra indesejável.

Existe também a possibilidade de inadequação de alguns elementos ou sistemas. Como o ERP integra diferentes mecanismos em uma plataforma, pode ocorrer a incompatibilidade entre as estruturas, criando um problema para a implantação. Em alguns casos, a problemática gira em torno da cultura organizacional que inviabiliza a transformação de um ambiente tradicional para um modelo digitalizado e que exige uma transformação radical.

Além desses aspectos, os empecilhos de manutenção tornam essa implementação impossível, pois as consultorias têm custos elevados e os treinamentos fora do pacote previsto ocasionam outras despesas.

2.4 EFICIÊNCIA DE GESTÃO COM O ERP

A eficácia de um determinado produto está relacionada com a sua função e como ela responde à sua utilização no decorrer do tempo. Quando se fala em sistema de planejamento, essa eficiência tem a ver com o cumprimento do planejamento ao longo do processo e os resultados que são alcançados ao final das etapas seguintes. Assim, em geral, os sistemas de

ERP proporcionam satisfação e são considerados aliados na gestão da organização. Uma vez que são instrumento de planejamento, permitindo que a aquisição de materiais seja correta, as contratações e demissões atendam as reais necessidades da empresa, aponta a necessidade de recursos para manter o empreendimento em funcionamento, a possibilidade de compras de novos equipamentos e outros produtos que fazem parte da cadeia produtiva (ALVES; VIAGI, 2020, p. 17).

Por outro lado, promove diferentes simulacros dos cenários que podem surgir ao longo do processo. Dessa forma, as soluções para tais situações são planejadas e um plano de contenção pode ser colocado em prática, evitando que prejuízos aconteçam ou ocorrências surpresas danifiquem os resultados estimados. Esse instrumento apresentado pelo ERP é de grande importância para as decisões gerenciais, pois preparam a empresa para diversas possibilidades.

Além disso, os cálculos de custos são projetados, o que permite um planejamento correto e uma projeção financeira desde os primórdios da produção. Como existe o conhecimento detalhado de todos os seus componentes, fica mais fácil a composição de quanto custa cada produto. Nesse processo, outras vantagens surgem como a organização em relação aos prazos de entrega e a quantidade de produto no estoque (NOGUEIRA; SILVA, 2021, p. 8).

A eficácia desse mecanismo também favorece o planejamento de quando fazer as aquisições sem sobras ou possibilidade de perda dos produtos. Somado com a análise da mão de obra necessária para a realização dos produtos. Assim, o estoque se mantém estável, o controle das encomendas e produtividade se estabilizam e as informações dos procedimentos já prepararam o terreno para outros planejamentos, evitando que as informações se percam ou fiquem limitadas na cabeça algumas pessoas. Assim, é um programa que acrescenta “valor, em relação a variáveis estratégicas, auxiliando na gestão, integração e comunicação, entre diferentes unidades e setores, aumentando a eficácia organizacional e Inter organizacional” (AGUIAR et al., 2014, p. 23).

3. CONCLUSÃO

O ERP é um sistema que pode ser inserido nas diversas áreas da empresa, auxiliando na comunicação e integração das informações que são inerentes de cada segmento, dessa maneira, a eficácia de dados é estabelecida e os benefícios empresariais são maximizados. Sua implantação promove um avanço tecnológico, mas não ao mesmo tempo, uma reorganização estrutural, uma vez que os processos são readequados e as execuções são realizadas com maior

dinamismo. Com isso, as movimentações de informações acontecem com fluidez, o entendimento se torna mais acessível e os procedimentos alcançam resultados rápidos e satisfatórios.

As empresas que buscam melhorias em seus processos empresariais encontram no dispositivo ERP uma ferramenta que torna o controle produtivo menos burocratizado, estabelecendo um padrão para que o processo seja organizado e os desperdícios reduzidos. Assim, o uso de um sistema de planejamento faz com que haja uma aproximação entre os setores empresariais. Além disso, os resultados estarão mais próximos dos planos idealizados desde o início da implantação do negócio, permitindo um acompanhamento sistemático de cada etapa e promovendo intervenções que limitem possíveis obstáculos.

Com a operacionalização do sistema ERP, o mercado empresarial adquiriu novo estímulo, pois a competitividade dos negócios recebeu maior impulso e os resultados tornaram-se mais mensuráveis, uma vez que a tecnologia e as inovações do ERP propuseram esse novo ambiente. O ganho de agilidade nos processos dentro das empresas e a capacidade organizacional que essa ferramenta proporciona, permite que as diversas áreas participem e combinem as informações para que o desenvolvimento de empreendimento atinja os objetivos traçados.

Mesmo possuindo pontos a serem observados, como a mudança de organização e a redução de recurso humano ou a escolha errada do *software*, é interessante perceber que os benefícios são mais importantes para a manutenção da empresa no mercado, pois mantém uma visão integrada e fortalece a tomadas de decisões coerentes, promovendo um diferencial e trazendo nessa perspectiva maior lucro e menor desperdício de tempo, dinheiro e recursos. Lembrando que para que os resultados positivos sejam alcançados, é necessário seguir os passos sugeridos, escolher um ERP que atenda as características da empresa e, ao mesmo tempo, realizar um planejamento estruturado para a implantação.

Portanto, pode-se concluir que, de forma geral, o sistema ERP atende às demandas empresariais de modo geral, permitindo que tenha um diferencial no cenário mercadológico, e produzindo resultados consolidados nos meses subsequentes à sua implantação. A utilização do sistema de forma correta e o auxílio técnico ao longo do período de assessoria permitem que o planejamento atinja os resultados pretendidos, o que estabelece um desenvolvimento organizacional, obedecendo as características da empresa, estabelecendo um ganho socioeconômico ao empreendimento.

4. METODOLOGIA

Para essa pesquisa bibliográfica foram utilizados diferentes conteúdos e variadas fontes como material de apoio a fim de endossar o conteúdo abordado: determinados sites especializados, artigos publicados, revistas e livros produzidos no meio acadêmico, alguns desses encontrados na internet e outros disponíveis em formato impresso. Esse acervo estruturou a fundamentação para a composição do trabalho.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. O objetivo é estabelecer uma ponte entre aqueles que pesquisam e o material já produzido sobre um determinado assunto, facilitando na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Dessa maneira, o primeiro passo de toda a pesquisa científica tem como premissa esse tipo de prática.

A pesquisa bibliográfica serve como base para que uma determinada temática tenha fundamento, uma vez que nenhum trabalho com essa característica comece do zero.

Logo, a utilização de referenciais na elaboração de um trabalho acadêmico se torna um requisito de aprofundamento acerca do conteúdo abordado.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Fernando Henrique et al. Avaliação da implementação de sistema ERP através de estudo de casos múltiplos. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação e Gestão Tecnológica**, v. 4, n. 1, 2014.
- ALVES, Marcos Aurelio; VIAGI, Arcione Ferreira. Utilização do sistema ERP para gestão do lead time necessário para manutenção de ferramentais em uma Ferramentaria. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 1-20, 2020.
- ANDRADE, Joao Bosco Bertazzo; GIGLIO, Giuliano Prado de Moraes. Proposta de Automatização a partir de Estudo de Caso de Rotinas de Cadastro em Sistema ERP. **Caderno de Estudos em Sistemas de Informação**, v. 5, n. 2, 2019.
- BORELLI, G. **A Implantação de Sistema ERP**: um estudo de caso em indústria de autopeças. Mestrado em Controladoria Empresarial. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2014.
- CORREA, Juliano; SPINOLA, Mauro de Mesquita. Adoção, seleção e implantação de um ERP livre. **Production**, v. 25, p. 956-970, 2015.
- HABERKORN, Ernesto Mário. **Gestão empresarial com ERP**. 4. ed. São Paulo: Totvs, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1992.
- MARTINS, P.; LAUGENI, F. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
- NASCIMENTO, Luciano Alves et al. Sistemas ERP: cenário de utilização, vantagens, desvantagens e satisfação dos hoteleiros de Barbacena, Tiradentes e Lima Duarte (Conceição do Ibitipoca). **Applied Tourism**, v. 3, n. 2, p. 134-168, 2018.
- NOGUEIRA, Ana Evellyn Freitas; OLIVEIRA, Natália Queiroz, SILVA, Bruno Queiroz. Implementação de um erp em uma empresa de pequeno porte. **Revista de Administração de Roraima-RARR**, v. 10, 2021.
- OLIVEIRA SOUZA, V. J.; MALAGOLLI, G. A. VANTAGENS E DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 140-155, 2017. Disponível em: <<https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/160>>. Acesso em: 27 set. 2021.
- PRETTZ, Bruno Barbosa, SILVEIRA, Sidnei Renato; BERTOLINI, Cristiano; CUNHA, Guilherme Bernardino; BOGOLIN, Nara Martini. Implantação de um Sistema ERP: um estudo de caso na empresa LV Equipamentos Ltda. **Revista de Informática Aplicada**, v. 15, n. 02, 2019.

RIBEIRO, Taís da C.; KRIECHLE, Luiz FC. As dificuldades de implantação do sistema erp na gestão financeira. **Revista Científica de Ciências Aplicadas da FAIT**. V. 3, n. 2, p. 1-11, 2016.

SANTOS, Bruno; TRANCOSO, Ederlaine; CARVALHO, Évelyn Fernandes; ZAPPAROLLI, Luciana Silva. O ERP na gestão de pequenas e médias empresas: um estudo de caso. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 6, n. 1, p. 12-26, 2019.

SILVA, Andréia Cássia; SANTOS, Núbia Fábria; SILVA, Plínio José Galindo. Gestão de estoque no sistema SAP. **Artigo** (Graduação em Sistema da Informação) - Faculdade Escritor Osman da Costa Lins – FACOL Vitoria de Santo Antônio-PE, 2013.

SILVA, Fábio Henrique Batista; FERREIRA, Maicon Figueiredo; BORGES, Adriano Machado. Abordagens Estratégicas sobre as Vantagens e Desafios na Implantação dos Sistemas ERP. **Revista Agroveterinária, Negócios e Tecnologias**, v. 2, n. 1, p. 103-113, 2017.

SILVA, Raquel Alves da. Benefícios e dificuldades na implantação de sistemas ERP. **Monografia** (Bacharel em Tecnologia em Análise de Sistemas e Tecnologia da Informação), Faculdade de Tecnologia de Americana-SP, 2014.

SOUZA, José Otávio Benfica; MACIEL, Joel Natalino; DIAS, Rayla dos Santos Oliveira. **Sistemas Integrados de Gestão ERP: Um estudo sobre as vantagens e desvantagens de sua utilização por MPE's do interior de Minas Gerais**. 2020.